

Resistência da população contra a vacinação do COVID no Brasil**Population resistance against COVID vaccination in Brazil****Resistencia poblacional a la vacunación contra la COVID-19 en Brasil**

DOI: 10.5281/zenodo.17401022

Recebido: 02 out 2025

Aprovado: 16 out 2025

Nathaly Dias dos Santos

Enfermeira

Universidade Paulista

<https://orcid.org/0009-0001-4264-3472>

nathalyddias@gmail.com

Silvânia Alves dos Santos

Enfermeira

Universidade Paulista

Maria Aparecida da Silva

Enfermeira

Universidade Paulista

Maria Auxiliadora Souza Santos

Enfermeira

Universidade Paulista

RESUMO

A hesitação vacinal é definida como o ato de recusar ou atrasar, apesar de sua disponibilidade, a administração de vacinas preconizadas. A recusa, por sua vez, é fruto de dúvidas ou convicções próprias quanto a segurança e eficácia da vacina. O presente estudo justifica-se pelos profissionais de saúde assistirem pacientes que apresentam dúvidas e/ou receio sobre a segurança e/ou eficácia das vacinas. A presente pesquisa tem por objetivo descrever, através da revisão de literatura, as causas da hesitação da vacina contra covid-19. O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa da literatura, a qual teve como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática. O resultado obteve as vacinas contra a Covid-19 foram preparadas para dar extensa preservação contra o vírus e ofertar algum nível de proteção contra diversas variantes. Com o tempo, diversas práticas de vacinação podem ser indispensáveis à medida que aparecerem novas variantes. Isso pode inserir a modificação da dose da vacina, as vacinações de reforço extras, as vacinas combinadas ou a adequação das próprias vacinas para as variantes-alvo. Conclui-se que acima das prevenções de higiene e distanciamento social, a imunização é a única forma concreta de prevenção à COVID-19. As vacinas são essenciais pela precaução de doenças imunopreveníveis e que detêm benefício confirmada por meio de dados e estudos científicos.

Palavras-chave: Assistência. COVID-19. Hesitação. Imunização.

ABSTRACT

Vaccination hesitation is defined as the act of refusing or delaying, despite their availability, the administration of recommended vaccines. The refusal, in turn, is the result of doubts or own convictions regarding the safety and efficacy of the vaccine. The present study is justified by the health professionals assisting patients who have doubts and/or fears about the safety and/or efficacy of vaccines. The present research aims to describe, through a literature review, the causes of hesitation in the vaccine against covid-19. The present study used the integrative literature review as a method, which aimed to gather and summarize the scientific knowledge already produced on the investigated topic, that is, it allows searching, evaluating and synthesizing the available evidence to contribute to the development of knowledge in the theme. As a result, vaccines against Covid-19 were prepared to provide extensive preservation against the virus and offer some level of protection against several variants. Over time, various vaccination practices may be indispensable as new variants appear. This could include modifying the vaccine dose, extra booster vaccinations, combination vaccines or tailoring the vaccines themselves to the target variants. It is concluded that above hygiene and social distance prevention, immunization is the only concrete way to prevent COVID-19. Vaccines are essential for preventing vaccine-preventable diseases that have a benefit confirmed through data and scientific studies.

Keywords: Assistance. COVID-19. Hesitation. Immunization.

RESUMEN

La reticencia a las vacunas se define como el acto de rechazar o retrasar la administración de las vacunas recomendadas, a pesar de su disponibilidad. El rechazo, a su vez, surge de dudas o convicciones personales sobre la seguridad y eficacia de la vacuna. Este estudio se justifica por el hecho de que los profesionales de la salud ayudan a los pacientes con dudas y/o inquietudes sobre la seguridad y/o eficacia de las vacunas. Esta investigación tiene como objetivo describir, a través de una revisión de la literatura, las causas de la reticencia a las vacunas contra la COVID-19. Este estudio utilizó una revisión de la literatura integradora como método, que tuvo como objetivo recopilar y resumir el conocimiento científico ya producido sobre el tema en investigación. Es decir, permite la búsqueda, evaluación y síntesis de la evidencia disponible para contribuir al desarrollo del conocimiento sobre el tema. El resultado obtenido es que las vacunas contra la COVID-19 están diseñadas para proporcionar una amplia protección contra el virus y ofrecer cierto nivel de protección contra diversas variantes. Con el tiempo, diferentes prácticas de vacunación pueden volverse esenciales a medida que surgen nuevas variantes. Esto puede incluir modificar la dosis de la vacuna, dosis de refuerzo adicionales, vacunas combinadas o adaptar las propias vacunas a las variantes objetivo. Por consiguiente, más allá de las precauciones de higiene y distanciamiento social, la inmunización es la única forma concreta de prevenir la COVID-19. Las vacunas son esenciales para prevenir enfermedades prevenibles mediante vacunación y sus beneficios están confirmados por datos y estudios científicos.

Palavras clave: Assistência. COVID-19. Duda. Inmunización.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 2020, a hesitação vacinal é definida como o ato de recusar ou atrasar, apesar de sua disponibilidade, a administração de vacinas preconizadas. A recusa, por sua vez, é fruto de dúvidas ou convicções próprias quanto a segurança e eficácia da vacina.

A vacinação é uma das formas mais econômicas de se evitar doenças. Atualmente, estima-se que evite 2 a 3 milhões de mortes por ano e que mais 1,5 milhão poderia ser evitado se a cobertura global para vacinas disponíveis melhorasse (BRASIL, 2020).

O Brasil tem um dos maiores programas públicos de imunização do mundo, com oferta, em calendário básico de rotina e campanhas, de uma extensa lista de vacinas e outros imunobiológicos especiais para públicos específicos. Porém, a alta cobertura, que era uma das suas principais características, caiu nos últimos anos. Em 2019, foram aplicadas 89.776.476 milhões de doses de vacinas. As coberturas variaram de 61,2% no Sudeste e 63,2% no Nordeste a 90,0% no Sul, 66,1% Norte e 32,2% no Centro-Oeste (INCA, 2019).

Cada pessoa em um grupo vulnerável que hesita em tomar a vacina pode se tornar parte das tristes estatísticas, uma das milhares de mortes que ocorrem diariamente devido à COVID-19. As vacinas estão salvando vidas agora e contribuirão para controlar a transmissão em um futuro próximo, quando alcançarmos uma alta cobertura de imunização (ETIENNE, 2021).

Atuando principalmente no gerenciamento da equipe e da unidade em si, desenvolvendo análise crítica para tomada de decisão gerencial, desenvolvendo instrumentos para análise da situação de saúde, organizando as redes de serviços de saúde, provendo serviços e elaborando estratégias de intervenção (MORENO et al., 2021).

Inclusa nessas atribuições, ressalta o papel do enfermeiro na sala de vacina, que é de sua responsabilidade, onde ele coordena todas as etapas das ações de imunização, atuando juntamente com a equipe de saúde (MARINELLI et al., 2020).

Desse modo, a avaliação contínua da hesitação pode, em conjunto com o acompanhamento da cobertura vacinal, auxiliar tanto no enfrentamento da pandemia de COVID-19 quanto na prevenção de novas epidemias. Nesse sentido, as próximas fases da vacinação exigirão que os governos federal, estadual e municipal trabalhem de maneira articulada para que a população seja vacinada. (BATISTA, 2020).

O presente estudo justifica-se pelos profissionais de saúde assistirem pacientes que apresentam dúvidas e/ou receio sobre a segurança e/ou eficácia das vacinas. Os médicos não consideram frequentes os efeitos adversos à vacinação e confiam que as vacinas são testadas quanto à eficácia e segurança. A falta de conhecimento e a disseminação de “Fake News” são as principais causas de hesitação vacinal. Devese investir na estruturação dos serviços de atenção primária à saúde para o enfrentamento da recusa vacinal.

Não obstante, a presente pesquisa ressalta-se a necessidade de organizar programas de enfrentamento para que profissionais orientem corretamente seus pacientes acerca da eficácia e segurança das vacinas combatendo as “Fake News” e demais causas de recusa vacinal.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa da literatura, a qual teve como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática.

Dentre as pesquisas que sintetizam artigos sobre um determinado fenômeno investigado, a revisão integrativa, é o tipo de investigação científica que possibilita de forma genérica à seleção e análise de publicações sobre uma temática (CROSSETTI, 2012). Nesta pesquisa as seguintes etapas foram seguidas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos selecionados; discussão dos resultados; e, apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa na base de dados foi realizada no período de fevereiro a junho de 2022 nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura nacional, como também referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e periódicos conceituados da área da saúde. Utilizaram-se os seguintes descritores: hesitação da vacina, papel do profissional de enfermagem diante das vacinas; a importância da vacina.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados de Qualis A1, A2, B1 e B2, nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. Foram pesquisados 25 arquivos, mas para o presente estudo foram inclusos 10 artigos.

As produções que atenderam os critérios previamente estabelecidos foram selecionadas e lidas na íntegra. Para a obtenção dessas publicações, além das bases de dados e biblioteca elencadas para a revisão, utilizou-se o serviço de computação bibliográfica.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Resistência da população contra a vacinação do covid-19 no Brasil

Por lei, o Estado não pode obrigar os seus cidadãos a se submeterem a nenhum tratamento invasivo contra seu desejo, isso inclui a vacinação. Em 20 de fevereiro de 2020, foi sancionada a Lei nº 13.979/2020. Em um dos seus artigos menciona que o governo brasileiro poderá determinar que a vacinação seja

compulsória, bem como outras medidas profiláticas. Em dezembro de 2020, o Supremo Tribunal Federal publicou um detalhamento da vacinação compulsória, em que prevê a imposição de medidas restritivas previstas por lei aos cidadãos que se recusaram a receber a imunização (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a hesitação vacinal é definida como o ato de recusar ou atrasar, apesar de sua disponibilidade, a administração de vacinas preconizadas. A recusa, por sua vez, é fruto de dúvidas ou convicções próprias quanto a segurança e eficácia da vacina.

As pessoas hesitantes constituem uma equipe diversificada que dispõem diversos graus de dúvidas sobre vacinas particulares ou vacinação em geral. Elas podem concordar com todas as vacinas, mas permanecem aflitos com as mesmas; determinados indivíduos chegam a recusar ou atrasar algumas vacinas; outras pessoas são pertinentes a repudiarem todas as vacinas (DUARTE, 2019).

Portanto, se uma parte da sociedade negam a ser imunizada, fornece o crescimento do vírus, outrossim quando nos vacinamos, criamos um obstáculo contra o vírus. Quando nós não se vacina, surge um bloqueio de imunização, o que é assustador, pois interrompe completamente a almejada imunidade coletiva. Por isso, é essencial que todos estejam com suas vacinais completas (BRASIL, 2020).

3.2 Fatores que influência a resistência a vacinação da Covid

A pandemia do coronavírus foi um fator de fortalecimento para ideais negacionistas que influenciam e fomentam o movimento antivacina. O crescimento desse fenômeno também pode ser atribuído a teorias conspiratórias e ainda à relação da população com o governo (OLIVEIRA, 2021).

Desinformação, ceticismo e negacionismo são os motores que impulsionam um consistente movimento antivacina, ainda mais estridente agora que os governos anunciam medidas diversas — que vão de decretos a brindes e recompensa em dinheiro — para aumentar a adesão aos imunizantes (BRAUN, 2021).

Os procedimentos de prevenção buscam em si o conflito entre o particular e o social. Enquanto as regras são proveniente de entidades da saúde e guiadas às sociedades. No momento crucial que estamos vivendo, tomar a decisão de se imunizar é mais do que um cuidado pessoal, é um ato de proteção à comunidade; fica o alerta, crucial para o futuro do país.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de produções analisadas foi de 10 artigos, incluídos neste trabalho relacionado à Resistência da população contra a vacinação do covid-19 no Brasil.

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	REVISTA
Ministério da Saúde	2020	Resistência à vacina covid-19 e fatores psicológicos.	Discutir os desafios para hesitação contra vacina	Revisão Bibliográfica Narrativa	Revista Educação Saúde
Elienne, V.L.K	2021	Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil.	Reducir a mortalidade e na necessidade de dar visibilidade às particularidades do cuidado aos idosos.	Revisão Bibliográfica	Revista de Saúde e Sociologia de São Paulo
Moreno, J.L. et al	2021	As razões da queda na vacinação.	Descrever o processo da queda de vacinação.	Revisão Integrativa da Literatura	Revista ciencia y enfermeira no Chile.
Marinelli, N.M.S.	2020	Confiança nas vacinas.	Atuar na promoção, prevenção de acordo com as vacinas.	Revisão da Literatura	Revista Master Editora
Batista, S.R.	2020	Desinformação alimenta dúvidas sobre vacinas contra a COVID-19.	Refletir sobre a desinformação sobre a vacina da covid-19.	Revisão Bibliográfica	Revista de Saúde Sociologia de São Paulo.+
Oliveira, V.A. R. et all	2021	Mais uma batalha que vem pela frente: a resistência à vacinação.	Analizar as práticas de vacinação da covid-19.	Revisão integrativa da literatura científica	Revista de Saúde Coletiva
Duarte, L.D.	2019	Percepção e atuação do enfermeiro em vacinação.	Identificar as percepções dos enfermeiros acerca das vacinações, bem como verificar o preparo desses para atuar na área.	Revisão Integrativa da literatura	Revista da escola de enfermagem.
Braum, L.S.C.	2021	Estudo avalia resistências à vacina contra covid-19 entre profissionais de saúde de quatro continentes.	Analizar os principais temas da literatura científica brasileira sobre a vacinação da covid-19.	Revisão Bibliográfica	Educandi e Civitas
Crossetti, André Lima	2021	Sistematização da assistência de enfermagem a hesitação da vacina da covid- 19: uma revisão integrativa da literatura.	Apresentar uma revisão integrativa da literatura, para hesitação da vacina da covid-19.	Revisão Integrativa	Revista Científica de Enfermagem
O.M.S	2020	Assistência de enfermagem aos cidadãos para vacinação.	Conhecer como os Enfermeiros percebem sua capacitação para assistir a vacinação nas pessoas.	Revisão Bibliográfica	Revista Brasileira de Enfermagem

A Organização Mundial de Saúde (2018) conceitua a hesitação à vacina como o retardamento ou rejeição,

apesar da flexibilidade, no controle das vacinas recomendada. A hesitação entende uma vasta ameaça de posturas, desde a apreensão até a total rejeição, detendo várias gradações.

Dentre as famílias que contestam, selecionam ou adiam a vacinação em seus filhos, as compreensões e princípios que argumentam a recusa ou delonga são agentes protetores contra as enfermidades preveníveis por vacinas; e aos comentários aos interesses do complexo médico. (BARBIERI; COUTO, 2019).

É essencial, ainda, entender a opção por (não) vacinar como parte de uma circunstância sociocultural múltiplo e amplo, pois os desempenhos dos sobre a assistência se constituem, independentemente da seleção que executem quanto à vacinação, tanto os que vacinam quanto os que recusam concordam que estão assistindo e protegendo seus familiares. (BARBIERI; COUTO, 2019).

Constata-se, nesta pesquisa, as vacinas contra a Covid-19 foram preparadas para dar extensa preservação contra o vírus e ofertar algum nível de proteção contra diversas variantes. Com o tempo, diversas práticas de vacinação podem ser indispensáveis à medida que aparecerem novas variantes. Isso pode inserir a modificação da dose da vacina, as vacinações de reforço extras, as vacinas combinadas ou a adequação das próprias vacinas para as variantes-alvo.

Conclui-se que a hesitação da vacinação parte por uma percepção enganosa da sociedade de que não é obrigatório vacinar porque as enfermidades encerram a dificuldades com o sistema adaptado de registro de vacinação. Todas são motivos admissíveis e possíveis atuando em conjunto; o que auxiliaria a constatar e a realizar ações complementares às campanhas de vacinação para desempenhar os níveis de imunização altos do passado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de hesitação vacinal diante a covid-19, que abrange da percepção a rejeição de vacinas, pode levar à origem de movimentos antivacina, ou de cidadãos que, juntos, apresentam e aplicam posicionamento no sentido de recusar, perguntar ou desprezar as estratégias de vacinação e o próprio imunobiológico.

As iniciativas de (não) vacinar ou sobre (não) continuar com as providências protetoras e de controle do crescimento da covid-19, focadas nas pessoas, são adequadas por pertencimentos sociais, cruzados por distinções sociais e que irão ponderar na compreensão de risco, na sensibilidade ao adoecimento e na adesão aos serviços de saúde, podendo continuar conhecidas desigualdades sociais e de saúde.

Portanto, acima das prevenções de higiene e distanciamento social, a imunização é a única forma concreta de prevenção à COVID-19. As vacinas são essenciais pela precaução de doenças imunopreveníveis e que detêm benefício confirmada por meio de dados e estudos científicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial: doença pelo Coronavírus Covid-19** [Internet]. Brasília, DF; 2020 [acesso em 07 fev 2021]. Boletim: nº 43. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acessado em 05/05/2022.

BATISTA, SR, Souza ASS, Nogueira J, de Andrade FB, Thumé E, Teixeira DSC, et al. **Comportamentos de proteção contra COVID-19 entre adultos e idosos brasileiros que vivem com multimorbidade: iniciativa ELSI-COVID-19**. Cad Saúde Pública. 2020;36(15):e00196120.

BRAUM, L.S.C. **Estudo avalia resistências à vacina contra covid-19 entre profissionais de saúde de quatro continentes**. Educandi e Civitas. 2021.

CROSSETTI, AB. **Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas**. Ciênc Saúde Colet. 2018;20:2441-52.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações**. [Internet]. Brasília: MS; 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. Acesso em: 28 jan. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019**. Geneva: WHO; 2020. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5848:dezameacas-a-saude-que-a-omscombatera-em-2019&Itemid=875.

ETIENNE, V.L.R. et al. **Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização**. Cadernos de Saúde Pública, v.34, n.9, 2021.

MORENO, J. L. et al. **A importância do conhecimento sobre as vacinas e o impacto na cobertura vacinal**. Revista de Atenção à Saúde, v.19, n. 67, p. 175-188, jan./mar. 2021.

MARINELLI, N. M. S. et al. **Recusa vacinal e o impacto no ressurgimento de doenças erradicadas**. Brazilian Journal Surgery Clinical Research, v. 32, n.1, p:12-16. nov. 2020.

SOUZA, M.T.; SILVA, C. L. A.; CARVALHO, C.C.S.A. **Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 30, n. 1, 2021.